Ano 2 — AVEIRO, 22 de Novembro de 1923 — N.º 83

Administração de Serviço «O DEBATE» Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

389—Ex.mo Sr. José Maria Sarabando AVEIRO

Assinaturas

Ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	20$00
Brazil e Estrangeiro, ano.	25$00

Anuncios, linha—$40
Administrador—F. Nascimento Correia

DIRECTORES E EDITORES:
José Casimiro da Silva
Carlos de Cadoro (Barão de Cadoro)
Adriano de Carvalho
Adelino Simão Leal
Manuel Lopes da Silva Guimarães
Lino da Silva Marques
Francisco Ferreira da Encarnação

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Propriedade das Comissões politicas do P. R. P. de Aveiro
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

NOVO GOVERNO

O novo governo estava naturalmente indicado. As circunstancias de momento, sobretudo as determinadas pela renuncia do sr. dr. Catanho de Menezes, impunham a constituição do actual gabinete. Simplesmente esse gabinete não dispõe no Parlamento da maioria indispensavel ao exercicio do Poder. E aqui é que os escolhos do sr. dr. Ginestal Machado vão ser irremoviveis, ainda mesmo que a maioria parlamentar o receba, salvo seja, de braços crusados. Que s. ex.ª o sr. presidente da Republica não tinha outro caminho, ninguem de boa fé contestará tal asserção. Mas que o partido nacionalista se atirou para uma aventura, que pode ser funesta aos seus designios e perniciosa aos interesses da nação, tambem a ninguem é licito duvidar.

Note-se: não atacamos por sectarismo, nem analisamos por paixão. Os nossos comentarios são a resultante de factos que todos conhecem e possivelmente, como nós outros, lamentam. Em bôa verdade, que vai fazer o novo governo, se no primeiro embate pode ser derrubado? Apelar para a ditadura? Mas acaso alguem se convenceu já de que, depois de tantos exemplos, uma ditadura não acabe numa tragedia de odios e sangue?

Ninguem ignora—cremos nós—que uma ditadura é uma arma perigosa. Em vez de ferir o adversario mata de preferencia o ditador. Fazer dela balas contra o inimigo, é ser alvejado por essas balas num inesperado movimento de retorno. Que espera então o governo? A dissolução parlamentar? Mas isso não é um objectivo legitimo, tanto mais que a sua concessão depende de duas entidades—o respectivo Conselho e o Chefe de Estado. Sabia porventura o governo o que sobre tal assunto pensavam as mesmas entidades? Não sabia; e, quando lhes auscultasse o sentir, o que colhia, sem duvida, era uma desilusão. Para onde segue portanto este governo? Para a revolução? Mas uma revolução é uma calamidade. E sobre ser uma desgraça, pode originar a queda da presidencia, o que é gravissimo. Está pois o gabinete num beco sem saida. E dentro da ordem e da legalidade constitucional, uma unica solução se nos antolha para ocorrer na conjuntura, e acudir de momento, á crise que nos assoberba;—o apoio do nosso Partido. Está nas mãos dele a vida ou a morte, logo ao nascer, do novo governo. Mas poderá o gabinete contar com esse apoio? As circunstancias em que se organisou dão direito a supôr o contrario. Sômos no entanto dos que entendem que devemos aguardar os actos do sr. Ginestal Machado e dos seus colaboradores para mais justificadamente definir a nossa atitude. A ver vamos...

Luz electrica

Informam-nos de que a Companhia Eletro-Oceanica, resolveu acabar com as avenças, passando ao sistema de contadores.

Não queremos apreciar a medida tomada, registamos, todavia, que ha muitos consumidores descontentes, não só por terem feito a sua instalação para aquele sistema, mas tambem por se verem colocados entre dois dilêmas: contava a luz ou adquiriam contador cujo custo é agora muito elevado.

Junta Geral

No proximo dia 24, pelas 14 horas, reune, em sessão plenária, a Junta Geral deste districto.

Aos subscritores do Emprestimo Nacional

Para se cumprirem instruções recebidas, os portadores de cautelas deste emprestimo, devem apresentar-se na repartição de finanças do concelho, até 30 do corrente, afim de se efectuar a troca das mesmas pelos respectivos certificados provisorios.

V. EX.ª TEM FRIO?

Mande fazer um capote na alfaiataria alentijana de Adolfo de Souza Zezere, ex-contra-mestre da melhor casa no genero em Evora.

Rua Vaz Monteiro—PONTE DE SOR. (91)

Factos & comentarios

Novo governo

Os nacionalistas tinham tal ambição de governar, que aceitaram o poder sem nenhumas probabilidades de se poderem conservar nele. Contudo, atendendo aos superiores interesses do paiz e a que o partido democratico não pode estar sempre no governo, entendemos que se deve sustentar o atual ministerio pelo menos até vêr se é capaz de fazer alguma coisa de util, atirando-se apenas abaixo já e sem dó nem piedade o aventureiro que tem passado por todos os partidos, que atraiçoou a Republica, pondo as autoridades do circulo de Aveiro ás ordens dos monarquicos, nas ultimas eleições legislativas e obrigando-nos assim, por decôro proprio, a não ir ás urnas para nos não prestarmos a ser ali vexados e perseguidos por eles, num regimen republicano; que para ser posto fóra da direcção do *Seculo* exigiu e recebeu umas centenas de contos e que na reunião do partido que arrasta para a ruina, barafustou durante horas para que os nacionalistas não prestassem auxilio ao sr. dr. Afonso Costa na formação dum governo de salvação nacional. Esse politico nefasto deve ser corrido. Ele não póde inspirar nenhuma especie de confiança a ninguem. O momento que passa é grave demais para entregarmos a direcção da fazenda publica a um garrulo que apenas se distingue pelas suas bravatas.

Falta de confiança

Os republicanos lisboêtas mais exaltados receiam que a defesa da Republica nas mãos dos nacionalistas não ofereça verdadeira confiança. Claro está que eles são aparentados com os monarquicos e até em algumas terras se confundem. Estas ligações fazem-lhes mal. Muito lucraria o partido em acabar com elas.

Circulação fiduciaria

A finança e o comercio continuam a reclamar o fabrico de mais notas, visto que tudo custa vinte ou trinta vezes mais e a circulação do papel não é tantas vezes maior. Ora o aumento de circulação traz a correspondente desvalorisação; e, sendo assim, a falta de dinheiro é sempre a mesma, porque tudo encarece em proporção com a depreciação do papel.

O verdadeiro remedio para o nosso mal estar financeiro é o equilibrio orçamental, por que em finanças desequilibradas nunca ha confiança.

E' preciso ir aproximando esse equilibrio, embora senão complete rapidameute. Depois já chega até muito menos papel.

P. A.

SEM QUERER

O Cuca de mil diabos
O tal da musa cançada,
Anda agora a tirar nabos
Da puc'ra ha tanto arrumada.

E no seu «depois d'escrito»
Ou post escritum—latim,
Vem dizer todo expedito
Textualmente isto assim:

«Aqui volto sem poder
A tomar este cantinho,
Visto o Lucas não poder
Por ter muito que fazer
A dar lições ao fokinho».

Ora isto, camarada
Se não é dedo no doe,
Pelo menos é charada
De branco é, galinha o põe!

E ao léu, de calva posta
Com aquela piadinha
Vejamos se tambem gosta
De lhe mostrar a calvinha?

«Eu conheço um escrivão
Mui devoto do Simão
Que não ensina fokinhos,
Mas com a pena na mão
Oh! que pandego ratão,
Até fala... c'os peixinhos»

Esiá no seu papel,
Ora toma Miguel!

Ex-Lucas.

O TEMPO

O outono e o inverno andam a jogar á chuva e ao sol.

Já lá vai o S. Martinho, e os seus devotos, que não tiveram o prazer de um dia bom para passar fóra de portas, viram-se obrigados a festeja-lo intra-muros, sem consequencia de maior, pois não se registou a minima ocorrencia desagradavel.

O tempo, o verão de S. Martinho, é que este ano não vem na sua altura, e tanto estamos no goso de um dia lindo, como logo estamos sob a pressão de uma atemosfera plumbea e borrasquenta.

E assim, com este tempo, os caminhos do concelho e as ruas da cidade que, porque vistas presidenciais se volvem mais para trabalhos transcendentes, deixaram que uns e outras chegassem ao ultimo extremo, andando-se agora—troveja, lembra Santa Barbara—a *atamanca-las* apressadamente, duma maneira desastrada.

Por Estarreja

Tem de se repetir neste concelho a eleição da camara municipal. Porque foram anuladas as eleições realisadas em 1922, acha-se designado o dia 16 de desembro proximo para de novo se efectuarem. Ora, isto, que aparentemente pode não ter aspectos delicados, no intimo da questão não deixa de oferecer gravidade. Os *ponas*, dissidentes democraticos, que a debil sombra do sr. dr. Vidal torna arrogantes, identificaram-se e mancomunaram-se com os monarquicos—alguns deles conspiradores—para de comum acordo combater — os nossos correligionarios locais e, consequentemente, a lista por eles apresentada, que é genuinamente republicana e offcialmente a do Partido. Até aqui não ha motivos que possam causar admiração a ninguem.

Porque, sendo os *ponas* uma excrescencia politica, estão naturalmente indicados para vassalos de sua magestade. Mas se nós asseverarmos—e simultaneamente provarmos — que a lista monarquica é patrocinada pelo sr. dr. Vidal, tais motivos tornam-se palpaveis como punhais cravados no peito da Republica.

E então o nosso espanto não deixa de ser enormemente amargurado, tão amargurado e tão pungente, que a alma se nos cobre de luto e o coração se nos confrange uma dor moral torturante.

E' que a Republica, naquele concelho, está sendo infamemente ultrajada. Mais do que isso — miseravelmente atraiçoada Na lista dos *ponas*, entre os nomes de que fazem propaganda, ha conspiradores, ha *trauliteiros*, ha inimigos irreconciliaveis das Instituições republicanas. E de duas, uma: ou os *ponas* são autenticos monarquicos, como cremos,—e nesse caso o sr. dr. Vidal dá o seu voto a uma traição, — ou os *ponas* não teem forças proprias—e nesse caso não ha que considera-los para efeitos politicos. Ambas as hipoteses se realisam e ambas tambem contribuem para demonstrações de caracter moral, muito digno de ser estudado.

Temos comtudo a absoluta, a indestrutivel convicção—para não dizermos certesa,—de que a Republica vai nas

A' ESQUINA...

Os *insubstituiveis* jornaleiros ali na fonte da Vera-Cruz, sempre que eu passo, levantam os membros trazeiros e *atiram-me* algumas *amabilidades*, mostrando os *cravos* ao firmamento, visto que eu faço parte de «O Debate» como administrador, e este jornal disse da morosidade com que o trabalho ali era feito, e aludem sempre a uma tourada.

Pois sr. Presidente da Camara, v. ex.ª que foi um dos espectadores dessa tourada, segundo me dizem, póde atirar para a arena daquele trabalho, uma caixinha com charutos ao melhor toureiro de aquele divertimento, a vêr se os homens, satisfeitos, agradecem os reclames que lhe fizeram por tão primorosa lide.

Fernão Pires.

Teatro aveirense

Tem sido muito frequentadas as sessões cenimatograficas que se veem realisando nesta linda casa de espectacnlos, cujo ezito se deve sem, duvida, aos esforços que a direcção do teatro tem empregado para passar no seu *ecrain* as fitas de maior reputação mundial.

Presentemente, está ali correndo o admiravel e maravilhoso film do costume oriental «Mil e uma noites» que tem encantado a numerosa assistencia.

Imprensa

Os nossos presados colegas "Campeão das Provincias„ e «Jornal de Estarreja» referindo-se á mudança de direcção do nosso jornal, dirigiram-nos palavras que bastante nos sensibilisaram.

A'queles colegas agradecemos afectuosamente as suas amaveis e sinceras exprés-sões.

CURIA

Hotel das Termas

Aberto todo o ano

Pedidos a (92)

José Maria Simões — CURIA

referidas eleições obter um novo triunfo.

Os dados que possuimos em boa fonte colhidos, garan, te-nos que a vitoria republicana vai ser estrondosa. Tão estrondosa, que os *ponas*—não diremos os monarquicos — irão entrincheirar-se em Salreu, baluarte do sr. dr. Vidal, que as forças republicanas destruirão com certeiros e terriveis golpes... Mas é necessario arrumar a casa, O que se dá em Estarreja não pode manter-se.

Dum lado republicanos; do outro monarquicos. Extremam-se assim os campos. E a oportunidade, ha tanto tempo alvejada, surge-nos agora. O trigo vai separar-se do joio. Era já tempo...

A questão religiosa na Educação

Já lá vão os tempos em que era dogmatica a educação religiosa da crença: Não se discutia sequer tam larga sementeira de absurdo e despotismo se tinha lançado no torrão engenuo do coração do povo. A liberdade, porém, com seus gumes de aço, com duas lâminas diamantinas, começou seus ensaios, dolorosos ensaios, na face dessa idêa obtusa, na superficie dessa rocha grosseira que os clerigos, atravez de todos os tempos e ao ambito de todos os espaços, nos querem impôr como vidro cristalino de primeira ordem ou como oiro de pura gema.

E penetrou, a liberdade penetrou até ao fundo, até ao amago do ideal absurdo da educação religiosa da criança na escola do Povo, e matou-lhe, lá mesmo, a dogmatica com que se enfeitava, o sentido imperativo com que se impunha. De então para cá o dogma entrou no circulo dos pensamentos analiticos e perdeu a sua feição misteriosa de coisa intransponivel, apresentando todos os sintomas de fraqueza que determinaram decisiva derrota.

O principio divino bateu, pois, em retirada. E no seu logar ficou o principio humano e racional da educação livre em materia de religiões. Desapareceu a imposição das crenças e criou-se em seu logar imposição, da sciencia e da moral, combinadas no suficiente grau de sua efeciencia para a elaboração e construção precisas e bastantes do caracter.

A lei hoje não pertence ao velho principio impositivo das idêas preconcebidas. A lei de hoje dita—a liberdade com o bisturi do pensamento critico e com o sentido moral das suas virtudes do progresso social.

E' indispensavel afirmar-se sempre e em voz bem alta. A liberdade de ensino religioso não pode ter os limites que o clericalismo deseja, porque os altos interesses nacionais da educação e instrução sofreriam imenso com ampliação dessa liberdade. E acima dos interesses do catolicismo estão, num grau altissimo, os interesses do país e da neutralidade. Liberdade absoluta, sim, mas nos templos. Fóra deles a mais completa neutralidade se deve observar, servindo ao mesmo tempo as prerrogativas da escola publica e os principios modernos da educação livre.

Eis a boa doutrina que reside fundamentalmente numa necessidade e num *principio*.

Necessidade de escola publica sem infiltrações perigosas e sem concorrencias desonestas. Quanto ao principio, é o da emancipação do espirito, é o da preparação consciente da criança para, por sua razão e inclinações, determinar por si o proprio rumo metafisico da sua idealidade.

Sabe muito bem o catolicismo que em Portugal, atendendo ao estado de consciencia que se criou, ansiosa de educação sem conceitos de fé teologica, está estabelecida definitivamente o regimen neutral que na Escola se implantou e perdurará, para serviço e gloria dos bons principios e para tortura inqualificavel do ultramontanismo prepotente, que não consente a criança livre e sádia, que lhe não consente a sua alma pura e magnânima.

A mais alta sentimentalidade, senhores do retrocesso, a mais pura e honesta pedagogia é a que nasce, rebenta, brota expontaneamente dos fluidos amorosos do coração. E' a que nasce sem preocupações de seita, efémeras no tempo e no espaço. Cumpra cada professor o seu dever na escola, em familia e em toda a parte. Será essa a melhor religião, esse o mais autentico conselho para Deus. Fóra disto, com resas ou sem resas, temos caminho errado.

Fóra disso . . . temos os vossos caprichos, estão as vossas ambições, e velhissimas manias de predominio.

Justiça merece a Igreja emquanto simples e primitiva. Foi uma grande força moral no mundo, fez imenso pela civilisação dos povos.

Mas depois . . . A servidão é obra sua e criada com sua cumplicidade. E' sua, inteiramente, a Inquisição. Foi barbara Roma com os Circos e a luxuria, como barbara a Igreja com as *fogueiras* e a delacção. Roma embebedou-se de vicios. A egreja embebedou-se de crimes. Se lá houve escravos tiranizados, aqui houve servos da gleba ao mando de feudatarios e negregados bispos senhores da terra.

E querem a criança, os senhores padres! Para, com uma hipótese de Deus com barbas e tirano, prolongarem, pela face da terra, esta negra tragédia que tem sido a Vida.

Cesario Augusto.

(?) PANGLOSS em AVEIRO

A' ULTIMA HORA

Teatro Aveirense — 1 de Dezembro, estreia de uma grande companhia de circo

A mesma companhia que a época passada trabalhou com grandioso exito no Coliseu dos Recreios de Lisboa e da qual fazem parte 22 artistas, 3 cavalos e 8 cães, estreia-se na nossa casa de espectaculos na noite de 1 de dezembro proximo, por contracto que acaba de ser firmado pela Direcção do Teatro Aveirense, que para esse fim não se poupou a esforços,

A companhia, que fará uma curta temporada nesta cidade, vai constituir entre nós uma autentica atracção, não só pelos elementos artisticos que a mesma dispõe, como tambem pela novidade que pela primeira vez oferecerá ao publico a transformação em circo do nosso teatro.

Governador civil

Tomou hontem posse do lugar de governador civil deste districto o sr. Julio Cruz, oficial do exercito.

Ao acto da posse assistiu pouca gente.

INQUERITO

Por solicitação da direcção das Obras Publicas deste distrito está-se procedendo na Administração do Concelho de Aveiro a um inquerito administrativo acerca de propriedade e posse de umas oliveiras na estrada de Requeixo e cuja propriedade é contestada por Antonio Tomaz Marques Mostardinha.

FOMENTO AGRICOLA

Não andaremos longe da verdade se afirmarmos que em Aveiro não ha um campo experimental agricola . . . etc.

(Artigo d'«O Debate» de de 18 de outubro findo).

Não nos enganámos. Aveiro, a sub-região agricola que tem ahi uns tantos empregados que ninguem sabe o que fazem, não tem um campo experimental para experiencias agricolas, e o nosso artigo aqui publicado o mez passado deu azo a que do sindicato agricola local nos fosse inderessada uma carta ilucidando-nos de factos para nós desconhecidos, como de nós desconhecido era a existencia de um sindicato agriccla cá na cidade,

Decididamente Aveiro é umâ cidade unica, onde é preciso andar com a candeia de Diogenes, bem provida de azeite, para se achar o que a grande maioria do povo ignora.

Ora tudo quanto dissemos no nosso artigo está de pé, e a carta que nos foi dirigida, assim o confirma e nos faz sciente de que, com toda a boa vontade, em 16 de setembro ultimo e por intermedio da Federação dos Sindicatos do Centro de Portugal ofereceu ao sr, Ministro de Agricultura **campos para experiencias.** Ora sua Ex.ª agradeceu e, como até hoje, nem resposta fosse dada ou o sr.ministro com estas cousas de crise esqueceu-se, e não disse que aceitava, nem mandou tecnicos á escolha dos terrenos.

A esta hora pois não é já facil conseguir terrenos adequados a esse fim. Estão feitas as sementeiras autonaes nos campos da nossa região e a não ser com grande dispendio, nada se conseguirá.

Ha tambem segundo nos dizem entendimentos com o sr. engenheiro-agronomo da sub-região, para tal fim, mas como do ceu do Terreiro do Paço não baixam ordens, tudo está—e estará—eternamente por fazer.

No mesmo artigo, dizia-mos que em Lisboa, a Camara, ou a Junta Geral, sustentavam uma escola agricola no Paiã. Lemos pouco depois de publicado o nosso artigo, uma descripção duma *tournée* de preparação e estudos pelos alunos daquela escola a diversas terras limitrofes de Lisboa, que deixou bem impressionado e satisfeitos todos quantos a valer se interessam pela agricultura e bom nome dum paiz que se diz *excecionalmente agricola*, o que é quasi uma ironia, pois que o Estado tendo e mantendo escolas e postos agrarios, os particulares fazem a agricultura em Portugal ratoneiramente.

E se não veja-se o interesse ou a importancia que o Ministerio d'Agricultura ligou ao oferecimento do sindicato agricola de Aveiro,

Permita-se-nos que aqui diga-mos—visto que o Sindicato Agricola se nos dirigiu—que o mesmo tem em deposito alguns artigos e espera receber, muito breve, algumas sementes para vender aos seus associados.

Pena é pois que o Ministerio d'Agricultura se desinteresse tanto dos oferecimentos que lhe são feitos, e que a direção da sub-região agricola não dê de quando em vez, sinal de vida, com umas noticias para os jornaes locaes que gostosamente as publicariam.

Casa VENDE-SE, situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe Aveiro. (73)

Block-Notes

Aniversarios: no dia 16 fez anos o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e D. Maria Guilhermina da Cruz e Silva. No dia 17 a sr.ª D. Clotilde Correia. No dia 19 o sr. Carlos da Silva Melo Guimarães.

Hontem fez anos o nosso amigo sr. Manuel Didalma Graça e amanhã passa tambem o aniversario natalicio de seu filho Antonio Campos Graça e o do tambem nosso amigo sr. José Vinicio Caracol Meiretes, director do Sportista.

A todos, os nossos parabens.

— Continua a sentir-se encomodado, pelo que não tem saido de casa, o sr. Florentino Vicente Ferreira, o que sentimos.

— Fizeram anos nos dias 14 e 16 do corrente, respectivamente, D. Cecilia da Cruz Fonseca e D. Maria Guilhermina da Fonseca e Silva, esposa e filha do nosso prezado amigo Luiz Antonio da Fonseca e Silva, zeloso e inteligente secretario da Administração do concelho de Aveiro.

— Auzentou-se com 30 dias de licença, o meretissimo Juiz de Direito desta comarca, sr. dr. Sousa Pires, assumindo a jurisdição o respectivo substituto, sr. dr. Alvaro de Moura.

Pelas Finanças

Na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho vai proceder-se a relaxe, no proximo dia 1 de Dezembro, das contribuições em divida e inferiores á quantia de 10$00, tanto da predial rustica como da urbana.

✖

Continuam em pagamento os juros respeitantes ao 3.º trimestre do corrente ano dos titulos de 6 e meio p. c. consolidado (ouro) a que chamam o novo emprestimo, e do dia 15 de Dezembro proximo, em diante, os juros dos mesmos titulos respeitantes ao 4.º trimestre.

✖

Na Direcção de Finanças deste distrito vai proceder-se á arrematação dos seguintes fóros e bens nacionais:

Em 29 do corrente, ao meio dia. Concelho de Aveiro: Um fôro no logar de S. Bernardo e outro em Arada, pertencente á misericordia de Aveiro.

Concelho de Oliveira de Azemeis: 20 fóros na freguezia de Santiago, pertencentes á Camara Municipal:

Em 3 de Dezembro proximo, á mesma hora. Concelho da Mealhada: Um terreno e 14 sortes de oliveiras na freguezia da Vacariça; 3 sortes de oliveiras na freguezia de Casal Comba.

Concelho de Sever do Vouga: Residencia do páraco e o passal em uma sorte, na freguezia de Pecegueiro.

As listas com as respectivas confrontações estão patentes na Direcção de Finanças e foram afixadas nos logares mais publicos.

Os Portuguezes em França

Ecos da grande guerra

Tradução de um artigo publicado no «Cherbourg-Eclair» de 31 de Maio de 1923.

Imponente Cerimonia Militar

Sob um belo sol de Maio, junto do mar sereno, teve logar hontem na «Place de Napoleon» uma cerimonia que é sempre impunente e que ali chama uma grande parte da população da cidade.

As paradas militares da guarnição saem actualmente da monotonia que tinham antigamente. A participação que neles tomam os elementos estrangeiros dão-lhes um encanto muito pitoresco e variado e é sempre com uma emoção sincera, com um tocante recolhimento que nós vemos o comandante em chefe, governador da praça, honrar o heroismo dos nossos estimados defensores.

A assistencia era tão numerosa que por pouco nos julgámos no dia da Festa Nacional.

Curiosidade popular, direis vós? Não era esse em nossa opinião e sentimento que dominava aquela multidão onde se misturavam elegantes senhoras vestidas com esmêro, damas da Cruz-Vermelha Americana com o seu fato cinsento, poilus de licença divertidos por se encontrarem ali apenas como espectadores, uniformes estrangeiros, e os nossos velhos passeantes de Cherbourg, sempre os mesmos, que nós encontramos em todas as manifestações da rua, vendo, apreciando, comentando.

Não, não era sómente o desejo de ver, de deliciar os olhos que agrupava ao longe das filas dos soldados uniformisados de azul-horizonte que se estendiam á volta da linda praça, uma tão grande multidão.

Era a intenção talvez obscura mas real de prestar homenagem a esse exercito que acabava de vencer e ao qual todas as homenagens eram bem prestadas, esse exercito enfim onde cada um tinha hontem, como pode ter hoje, filhos, parentes, amigos e que é, por consequencia, a mais bela incarnação da nação, a mais viva imagem dum grande povo, arrancado do abismo e ressuscitado pela luta!

Nunca a Marselheza foi aqui ouvida com tal recolhimento, chapeu na mão continencia ao kepi. E que toda a imprensa lhe deu a verdadeira significação a esse hino dos hinos. Quantos só compreenderam a sua beleza depois de terem vivido o martirio da ocupação inimiga?

Taes são as reflecções que me veem ao espirito emquanto o almirante Bouyer, vivo, desembaraçado, conferia aos herois do dia as distinções de que no final daremos a lista.

As auctoridades militares e maritimas estavam representadas brilhantemente: contra-almirantes, oficiais francezes, inglezes, americanos, portuguezes, com uniforme de campanha; autoridades civis, sub-perfeito Gréguire, Maire de Cherbourg, e numerosos funcionarios.

As tropas: Poilus colonies em uniforme de campanha com capacete azul oukaki; artilheiros precedidos pelos seus clarins; fuzileiros-marinheiros cujos uniformes serão sempre preferidos do país de Cherbourg; elegantes caçadores a cavalo vindos expressamente para esta parada montados nos seus vivos cavalos; e ainda impassiveis, em sentido, os nossos amigos Portuguezes com o seu lindo uniforme cinsento-claro.

Todas estas tropas tinham sido formadas segundo as indicações do sr. major Lepetit.

A banda de musica do 24 de Infantaria Portugueza fazia as honras da cerimonia. Os seus executantes receberam de sua ex.ª o almirante as suas felicitações, pois foi ao som das suas melodias bem executadas que teve logar a grandiosa e comovente cerimonia da entrega de Legiões de Honra, e de medalhas militares e cruzes de guerra.

Foi perante as bandeiras do 20 Regimento de Artilharia a Pé tremulando ao vento a Bandeira Portugueza cujas cores vivas atraiem as atenções, que os condecorados receberam as suas insignias, emquanto que em voz alta, sonora e bem timbrada o almirante Bouyer proclamava os meritos de cada um e os seus direitos de reconhecimento da Patria.

Depois da banda ter executado no meio de um silencio impressionante o «God save de King», o hino Portuguez alegre e heroico e a «Marselheza«, as tropas desfilaram perante os condecorados e autoridades envoltas pelos olhares de comovida simpatia de todos os assistentes.

Condecorados:

Marinha—Legião de Honra: Oficial: Capitão Thomas, D. N. T. O. S. N. O.

Cavaleiros Enseigne de vals seun Saunier, mécanicians Elein e Boxer, Enginheiro Sery.

Medalha militar: Lerverdo, Arrheur e Estace.

Guerra—Legião de Honra: Cavaleiros; Capitão Meunt, Majores do Exercito Portuguez Barão de Cadoro e João Barbosa Casqueiro; Cruz de Guerra. Lecerf, Bourgett e Sanson; Medalha Militar: Triane, e Pue.

DESPEDIDA

Abel Pedro de Sousa, *tendo passado o seu estabelecimento para fixar residencia em Amarante, terra da sua naturalidade, vem por este modo despedir-se de todos os seus amigos e freguezes, visto pessoalmente o não ter podido fazer, ofereeendo-lhes ao mesmo tempo o seu fraco prestimo naquela vila.*

Aproveita o ensejo para tornar sciente de que deixa as suas contas por completo liquidadas, mas se alguem se julgar seu credor pede a fineza de dirigir a respectiva factura, no praso de 8 dias, para o Café Club—*Amarante.*

Aveiro, 18 de Novembro de 1823.

Publicações recebidas

Cartas do dr. Antonio Candido dirigidas ao autor deste opusculo, o sr. Alberto Martins de Carvalho e precedidas de algumas considerações do autor do opusculo.

Impresso na Imprensa Academica de Coimbra. Edição de 1923.

Agradecimento

Antonio Augusto da Silva, *julga ter agradecido ás pessoas que o cumprimentaram ou por qualquer forma lhe manifestáram o seu pezar pelo falecimento de sua estremosa sobrinha, mas podendo ter-se dado alguma falta, ainda que involuntaria, vem por este meio repara-la, manifestando a todos a seu indelevel reconhecimento.*

Aveiro, 12 de Novembro de 1923.

Contadoes para Luz Electrica

Chegou nova remessa da acreditada marca A E G, modelo aperfeiçoado 1923, á casa Moreira, Gama, Teixeira & C.ª, L.da. (53)

NECROLOGIA

Faleceu hoje a mãe dos nossos amigos e correligionarios srs. Eduardo e Luiz Pinho das Neves, e sogra do industrial sr. Antonio Lé.

A todos os nossos sentidos pesames.

Padaria Macêdo

(Aos Arcos)

Pão fino, especialidade em café e chá, arroz e massas.

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 9 de Dezembro proximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Ferreira Vieira, que foi casado, proprietario, de Nariz, e em que é inventariante Rosalina Rosa, viuva, lavradora daquele logar, do seguinte predio:

Uma terra lavradia e vinha, denominada Alagôa, sita na freguezia de Nariz, avaliada na quantia de 6.000$00.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 15 de Novembro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo. (94)

Praia de Lavácos

NO proximo domingo, 2 de Dezembro, pelas 2 horas da tarde, no escritorio do advogado Jaime Duarte Silva, á rua do Sol, proceder-se-ha á venda do direito e acção a duas terças partes, que na Praia de Lavácos, que produz moliço, na ria desta cidade, tinha a falecida D. Maria Emilia da Rocha Neto.

Esta propriedade, que confronta do norte com a Ilha do Monte Farinha, do sul com a Cale da Vila, do nascente com a praia Isabel Manuel, e do poente com a cale de Ovar, está demarcada.

Entregar-se-ha a quem maior lanço oferecer acima da avaliação que será presente, e tem a preferencia, tanto por tanto, o comparte José da Silva Vagueiro.

Grande Hotel e Restaurant

na Costa Nova

= DE =

João Francisco Bichão "o Fradoca„

Alem da modicidade de preços, encontram os hospedes e todos os que visitam esta aprasivel praia, um completo aceio e um otimo tratamento neste restaurant, pelo que a sua fama vai chegando a toda a parte. (52)

Refeições a qualquer hora.

CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral, Sifilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8. (21)

Vende-se

FERRAMENTA de serralharia. Informa administrador destejornal. (88)

INDIAN

Com side-car. Vende-se em estado de nova. Rua Direita, n.º 55. (39)

Omega e Longine

Relogios de precisão, em ouro, prata a aço, para bolso e pulso,

Souto Ratola--AVEIRO

? Pangloss em AVEIRO

Oficina de encadernação

DE

MANUEL ALVES

Rua Miguel Bombarda

Encadernações simples e de luxo, pastas em seda e veludo e demais trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, por preços relativamente baratos.

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escritorio para a rua das Barcas (89)

Maquinas de escrever Royal

Fitas para todas as maquinas

Acessorios e concertos

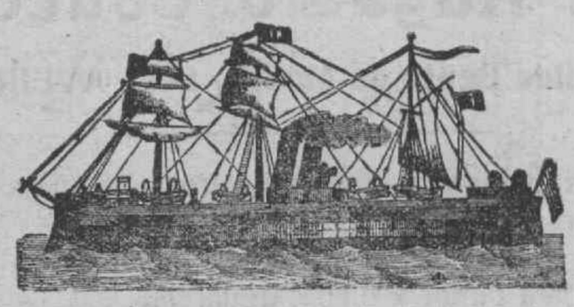
POMPILIO RATOLA

AVEIRO

Vende-se

a casa do falecido Souza Maia, nos Santos Martires, em Aveiro.

Quem pretender dirija proposta a João Moraes, escrivão de direito em Vagos.



"A MERCANTIL„

Agencia de Passagens e Passaportes legalmente habilitada

—— DE ——

Leonardo Vicente Ferreira

(Antigo funcionario do Registo Civil)

Solicitam-se documentos para passaportes e mais pretensões no paiz e para o estrangeiro.

Encarrega-se de serviços do Registo Civil e documentos católicos. Trata da legalisação de todos os documentos no País e Estrangeiro.

Rua de José Estevam, 6—AVEIRO